

Estatísticas Vitais

2019

Nados-vivos, óbitos e casamentos decrescem em 2019

Em 2019, nasceram com vida 86 579 crianças de mães residentes em Portugal. Este valor traduz um decréscimo de 0,5% (menos 441 crianças) relativamente ao ano anterior. Do total de nados-vivos, 56,8% nasceram fora do casamento, isto é, eram filhos de pais não casados entre si.

O total de óbitos de pessoas residentes em território nacional foi 111 793, representando uma descida de 1,1% (-1 258 óbitos) comparativamente a 2018. Do total de óbitos, 55 824 foram de homens e 55 969 de mulheres; 85,6% dos óbitos ocorreram entre pessoas com 65 e mais anos de idade.

Portugal registou, assim, pelo décimo primeiro ano consecutivo, um saldo natural negativo (-25 214).

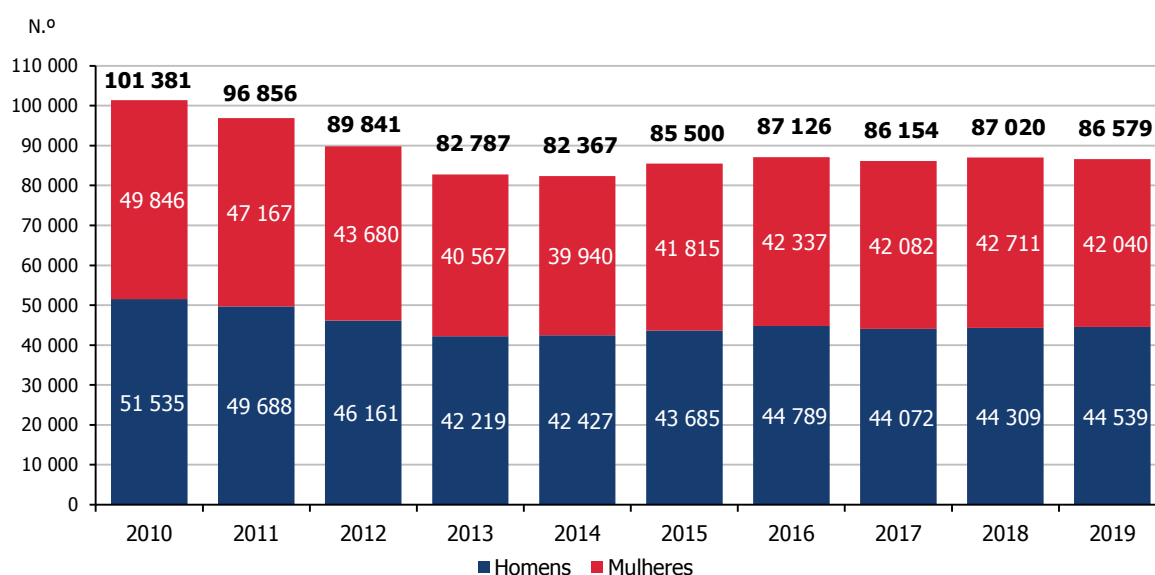
Verificaram-se 246 óbitos de crianças com menos de 1 ano (menos 41 que os registados em 2018), representando uma descida da taxa de mortalidade infantil de 3,3 para 2,8 óbitos por mil nados-vivos.

Celebraram-se 33 272 casamentos, menos 3,9% que no ano anterior (menos 1 365 casamentos). Em mais de metade dos casamentos realizados no país (61,1%), os nubentes possuíam residência anterior comum. Ocorreram 45 720 dissoluções de casamento por morte de um dos cônjuges, de que resultaram 13 281 viúvos e 32 439 viúvas.

Número de nados-vivos diminuiu 0,5%

Em 2019, nasceram 86 579 nados-vivos de mães residentes em Portugal, menos 0,5% que em 2018 (87 020).

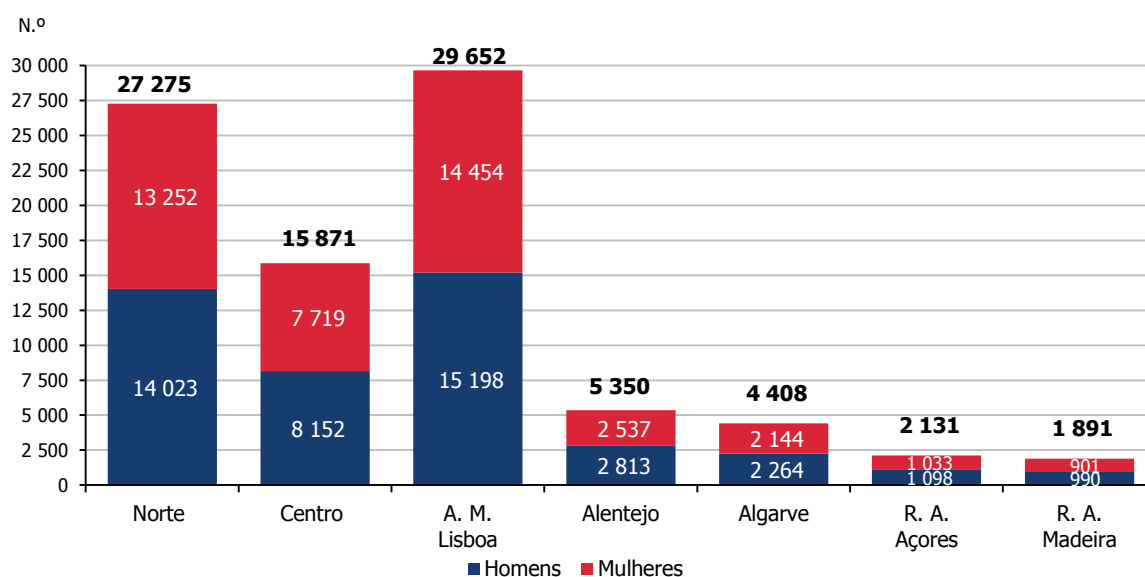
Gráfico 1: Nados-vivos por sexo, Portugal, 2010-2019



Do total de nascimentos, 44 539 foram nados-vivos do sexo masculino e 42 040 do sexo feminino, representando uma relação de masculinidade de 106. Por outras palavras, em 2019, por cada 100 crianças do sexo feminino nasceram cerca de 106 do sexo masculino.

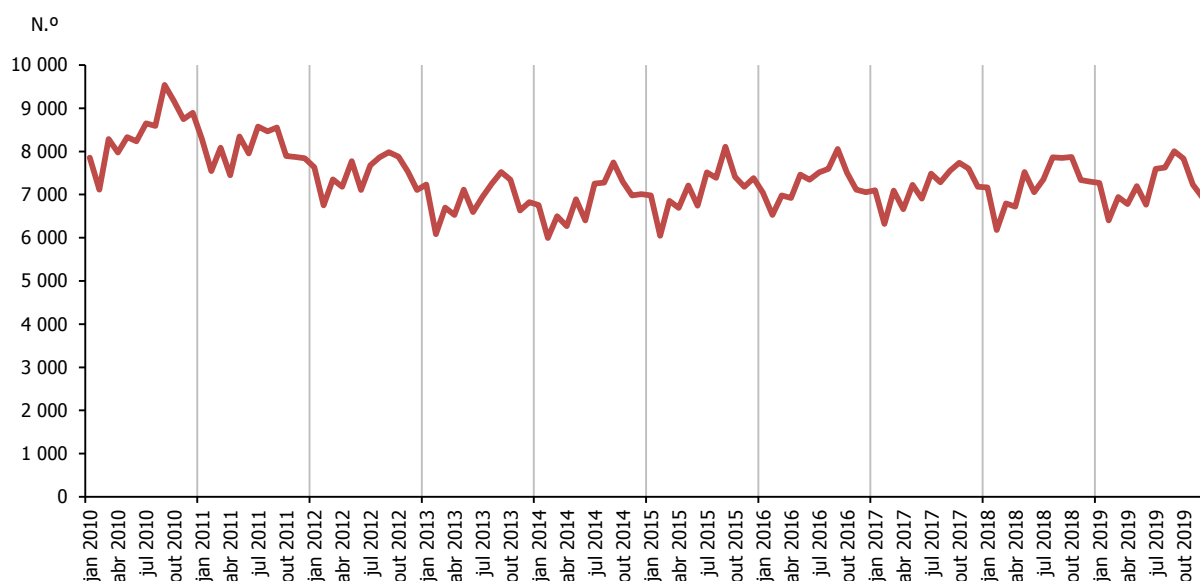
Apenas o Alentejo e a Região Autónoma da Madeira apresentavam uma relação de masculinidade superior à verificada em Portugal (respetivamente 111 e 110).

Gráfico 2: Nados-vivos, por sexo, NUTS II, 2019



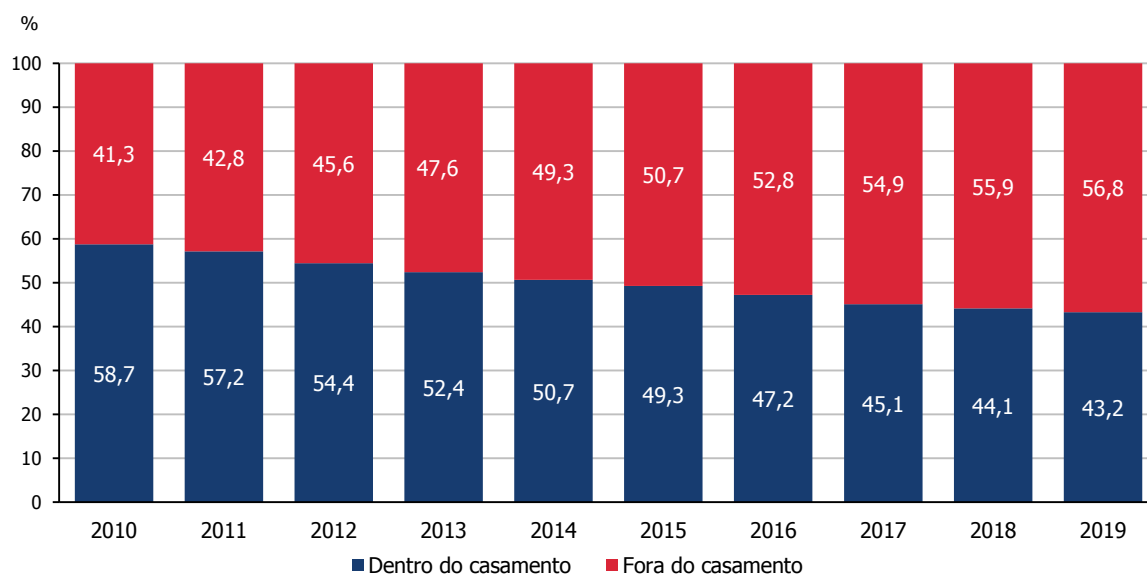
Em 2019, e à semelhança de anos anteriores, foi no mês de setembro que se registou o maior número de nascimentos. Entre 2010 e 2019, verificou-se quase sempre uma maior intensidade da natalidade neste mês, com exceção dos anos de 2017 e 2018 (em que o mês com maior número de nascimentos foi outubro) e 2011 (em que o mês com maior número de registos foi julho).

Gráfico 3: Nados-vivos, por mês do nascimento, Portugal, janeiro 2010 – dezembro 2019



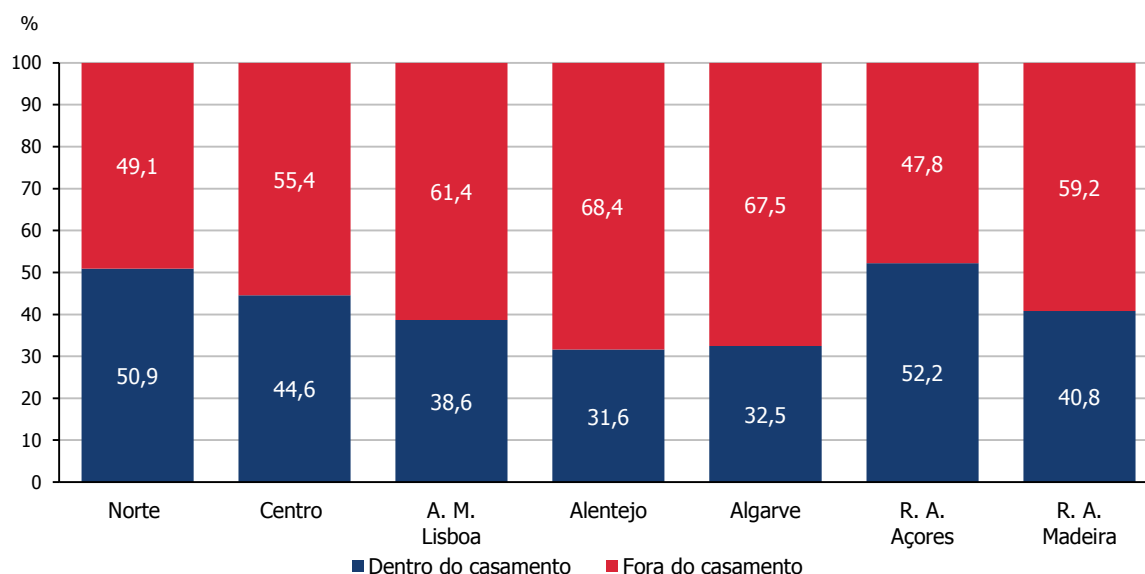
Em 2019, a proporção de nados-vivos nascidos fora do casamento, isto é, filhos de pais não casados entre si, aumentou para 56,8% (55,9% em 2018 e 41,3% em 2010), representando, pelo quinto ano consecutivo, mais de metade do total de nascimentos em Portugal.

Gráfico 4: Nados-vivos, segundo a filiação, Portugal, 2010-2019



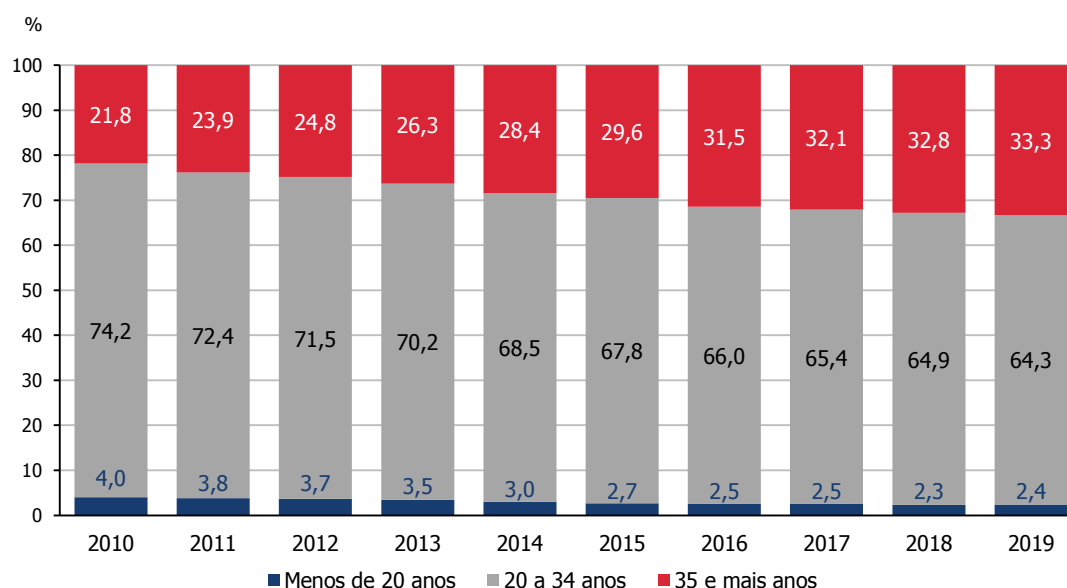
Apenas na Região Autónoma dos Açores e no Norte, mais de 50% dos nascimentos ocorreram dentro do casamento (52,2% e 50,9% respetivamente). Por oposição, nas regiões Alentejo, Algarve e Área Metropolitana de Lisboa, mais de 60% dos nados-vivos nasceram fora do casamento (68,4%, 67,5% e 61,4%, respetivamente).

Gráfico 5: Nados-vivos, segundo a filiação, NUTS II, 2019



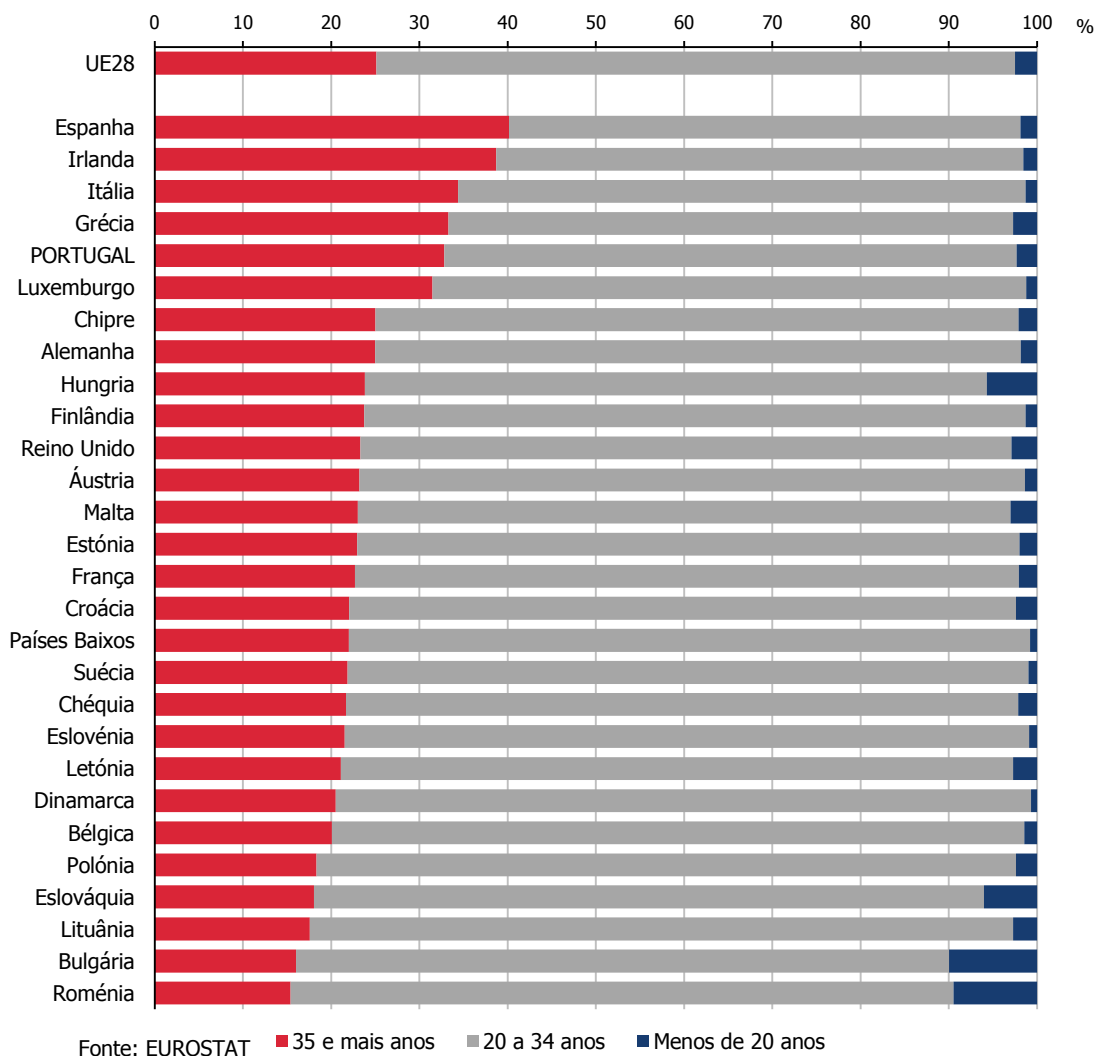
Em 2019, do total de nascimentos, 64,3% correspondiam a mães com idades entre 20 e 34 anos; 33,3% com 35 e mais anos e 2,4% a mães com menos de 20 anos. Entre 2010 e 2019, registaram-se decréscimos nas proporções de nados-vivos de mães com idades inferiores a 20 anos e de mães com idades dos 20 aos 34 anos, respetivamente de 1,6 e de 9,9 pontos percentuais (p.p.). Em contrapartida, ao longo deste período, verificou-se um aumento de 11,5 p.p. na proporção de nados-vivos de mães com 35 e mais anos de idade.

Gráfico 6: Nados-vivos, por grupo etário das mães, Portugal, 2010-2019



Na União Europeia (UE28), em 2018, ano mais recente para o qual existem dados comparáveis disponibilizados pelo Eurostat, seis países registaram mais de 30% dos seus nascimentos em mães com idade igual ou superior a 35 anos. Portugal foi o quinto país desse grupo, com cerca de 33% dos nascimentos observados nesta faixa etária, e Espanha, o primeiro país, com cerca de 40% dos nascimentos neste grupo etário. Em contrapartida, a Roménia e a Bulgária foram os países da UE28 a registar maiores proporções de nascimentos em idades inferiores a 20 anos.

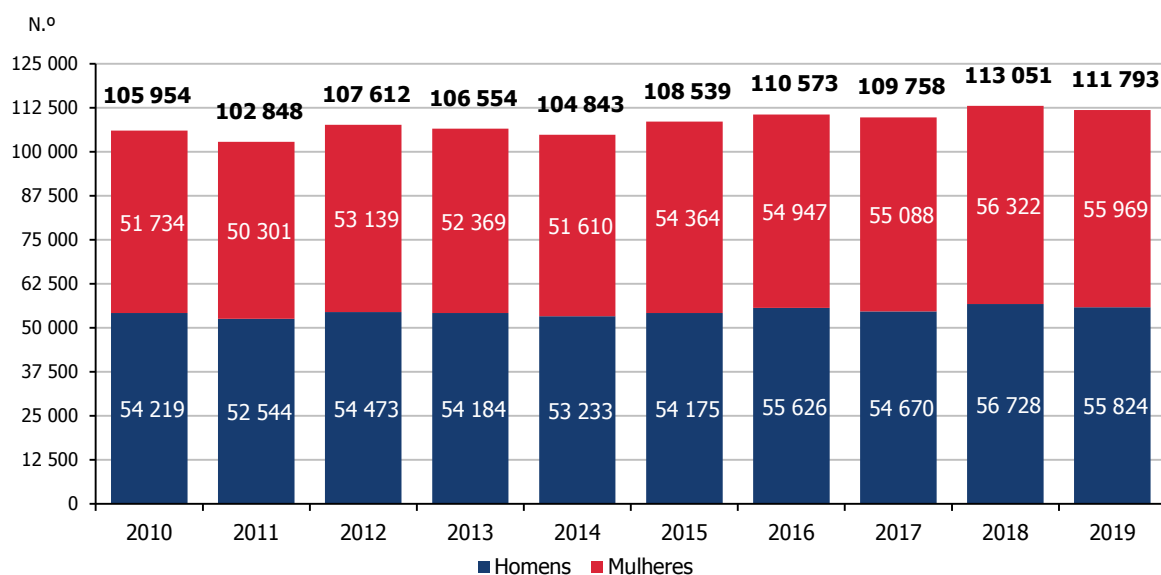
Gráfico 7: Nados-vivos, por grupo etário das mães, UE28, 2018



Número de óbitos diminuiu 1,1%

Em 2019, foram registados 111 793 óbitos de residentes em território nacional, o que representa um decréscimo de 1,1% da mortalidade relativamente a 2018 (113 051). Do total de óbitos registados em 2019, 55 824 foram de pessoas do sexo masculino e 55 969 do sexo feminino.

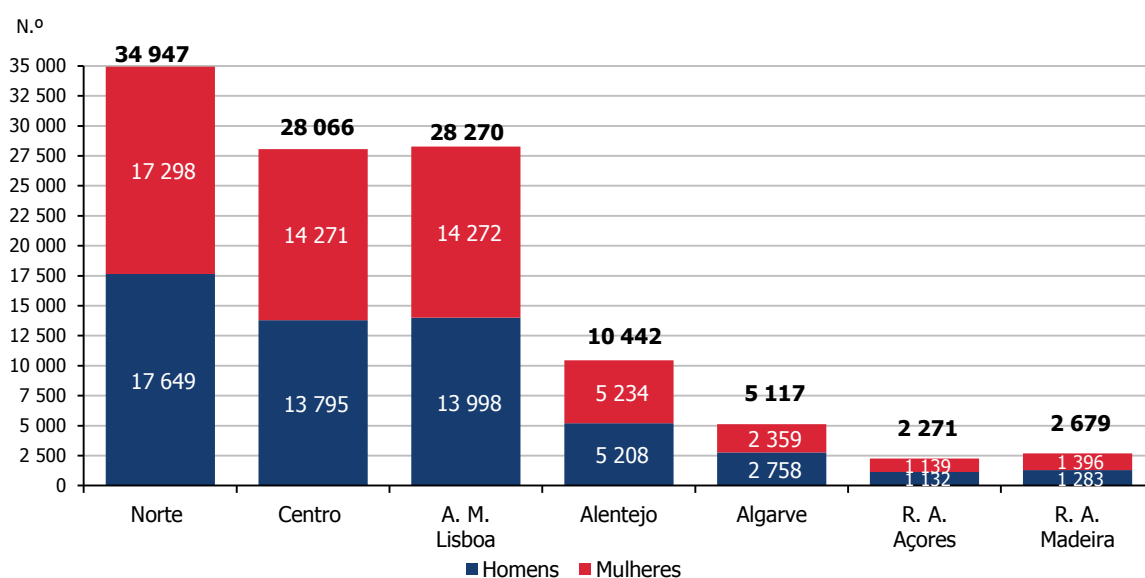
Gráfico 8: Óbitos, por sexo¹, Portugal, 2010-2019



¹ O valor total de óbitos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

Com exceção do Norte e do Algarve, nas restantes regiões NUTS II, o número total de óbitos de mulheres foi sempre superior ao número total de óbitos de homens.

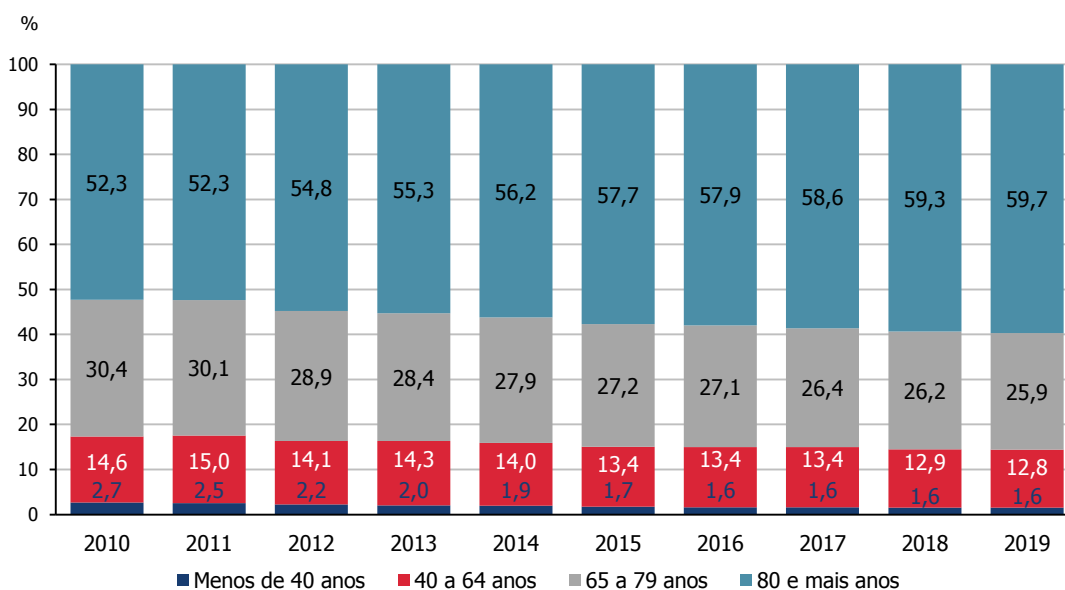
Gráfico 9: Óbitos, por sexo, NUTS II, 2019



A maioria dos óbitos ocorreu em idades avançadas. Do total de óbitos de residentes em Portugal registados em 2019, 85,6% corresponderam a pessoas com 65 e mais anos. Ainda, relativamente ao total, mais de metade (59,7%) correspondeu a óbitos de pessoas com 80 e mais anos.

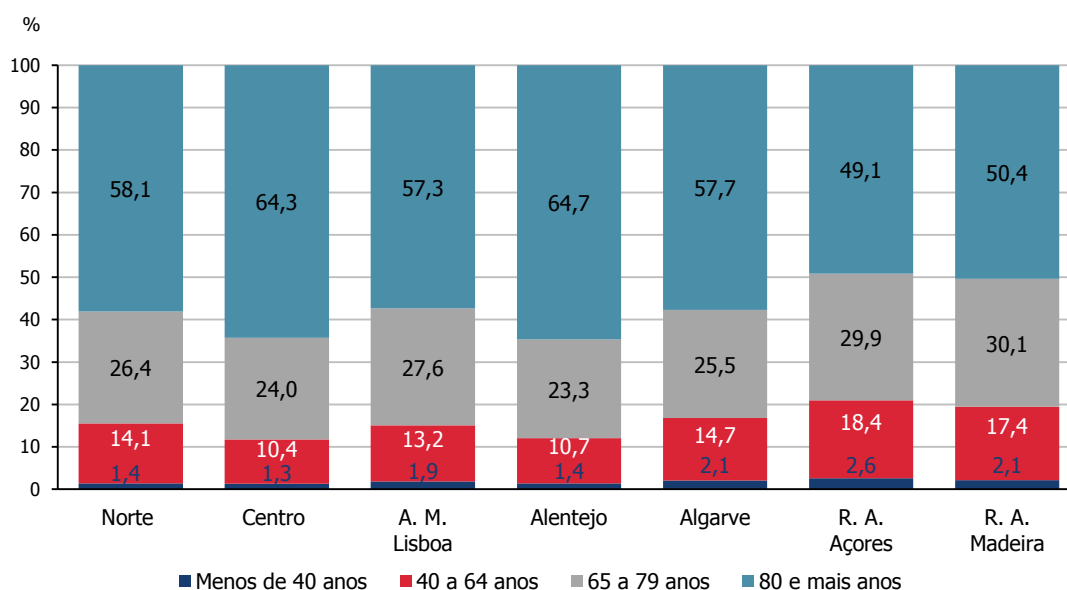
Entre 2010 e 2019, foram registados decréscimos nas proporções de óbitos de pessoas com idades inferiores a 65 anos e de pessoas com idades dos 65 aos 79 anos, respetivamente de 2,9 e de 4,5 pontos percentuais (p.p.). Em contrapartida, verificou-se um aumento de 7,4 p.p. na proporção de óbitos de pessoas com 80 e mais anos de idade.

Gráfico 10: Óbitos, por grupo etário, Portugal, 2010-2019



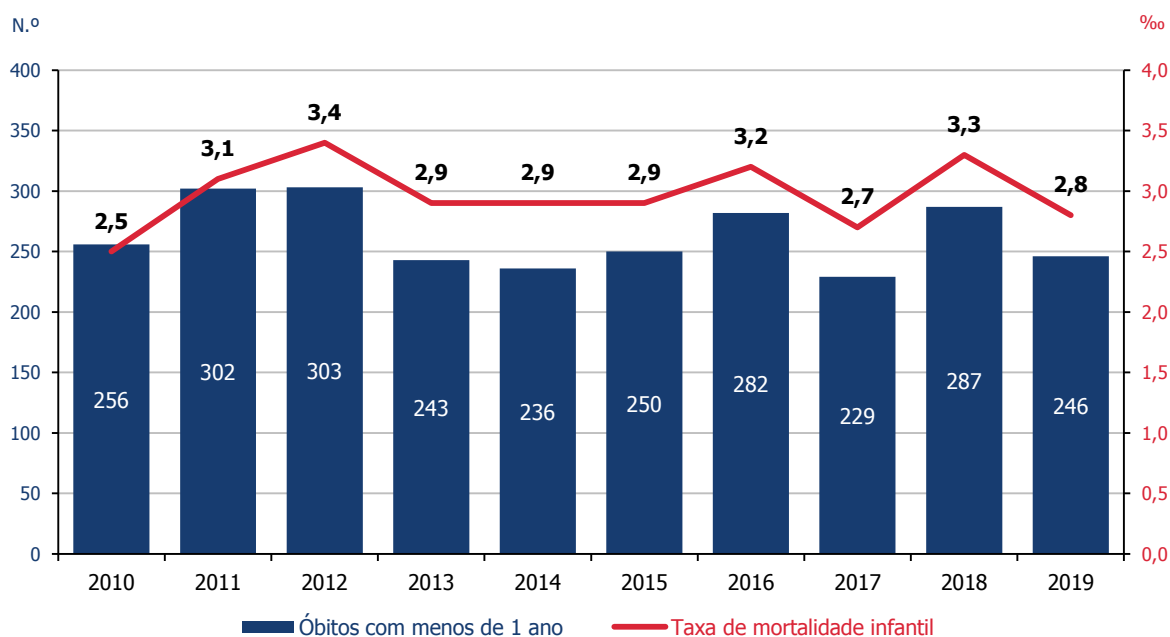
Tal como em Portugal, em 2019, também nas regiões NUTS II a maior proporção de óbitos ocorreu no grupo etário dos 80 e mais anos, representando mais de 50% da mortalidade em todas as regiões, com exceção dos Açores (49,1%). Nas regiões Alentejo e Centro, a mortalidade neste escalão etário foi superior à média nacional (respetivamente 64,7% e 64,3% contra 59,7%).

Gráfico 11: Óbitos, por grupo etário, NUTS II, 2019



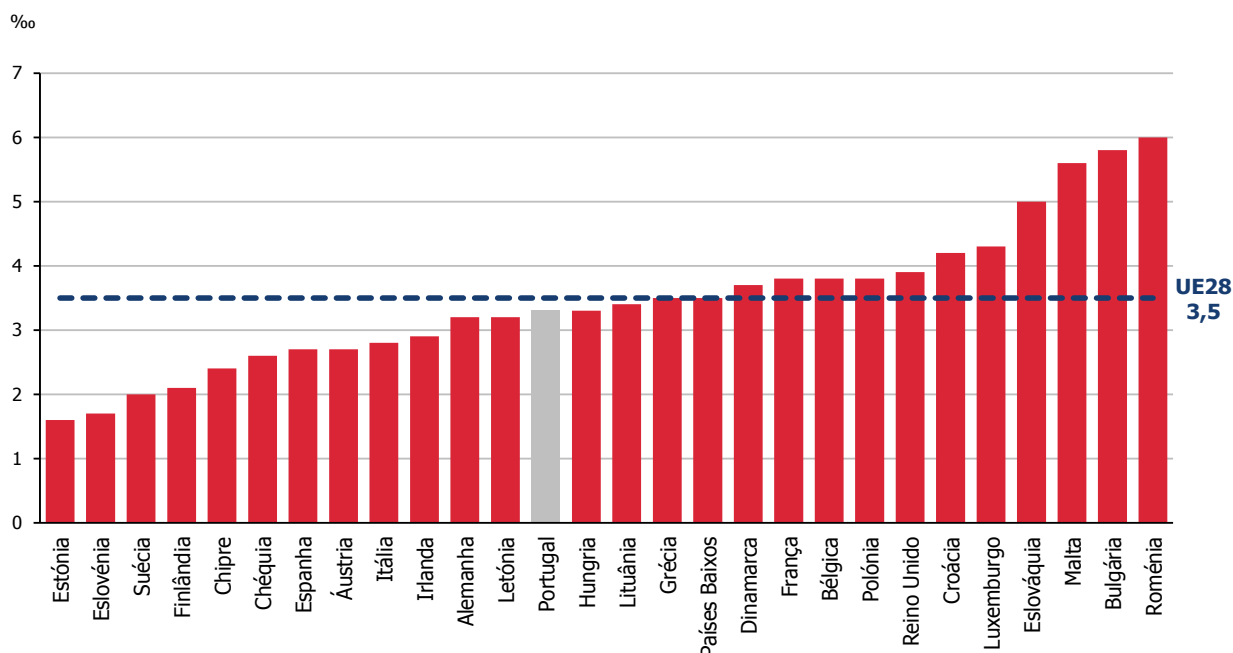
Em 2019, registaram-se 246 óbitos de crianças com menos de 1 ano (menos 41 que os registados em 2018). Este decréscimo contribuiu para uma descida da taxa de mortalidade infantil, que se fixou nos 2,8 óbitos por mil nados-vivos (3,3‰ em 2018), valor próximo do observado entre 2013 e 2015. O valor mais baixo deste indicador registou-se, porém, em 2010, com 2,5 óbitos infantis por mil nados-vivos.

Gráfico 12: Óbitos de menos de 1 ano e taxa de mortalidade infantil, Portugal, 2010-2019



Em 2018, ano mais recente para o qual existem dados comparáveis disponibilizados pelo Eurostat, Portugal ocupava, no que se refere à mortalidade infantil, a 13.^a posição no conjunto de países da UE28, com 3,3 óbitos por mil nados-vivos, abaixo da média europeia, que foi de 3,5 óbitos por mil nados-vivos. A taxa de mortalidade infantil mais baixa foi observada na Estónia (1,6‰) e a mais alta na Roménia (6,0‰).

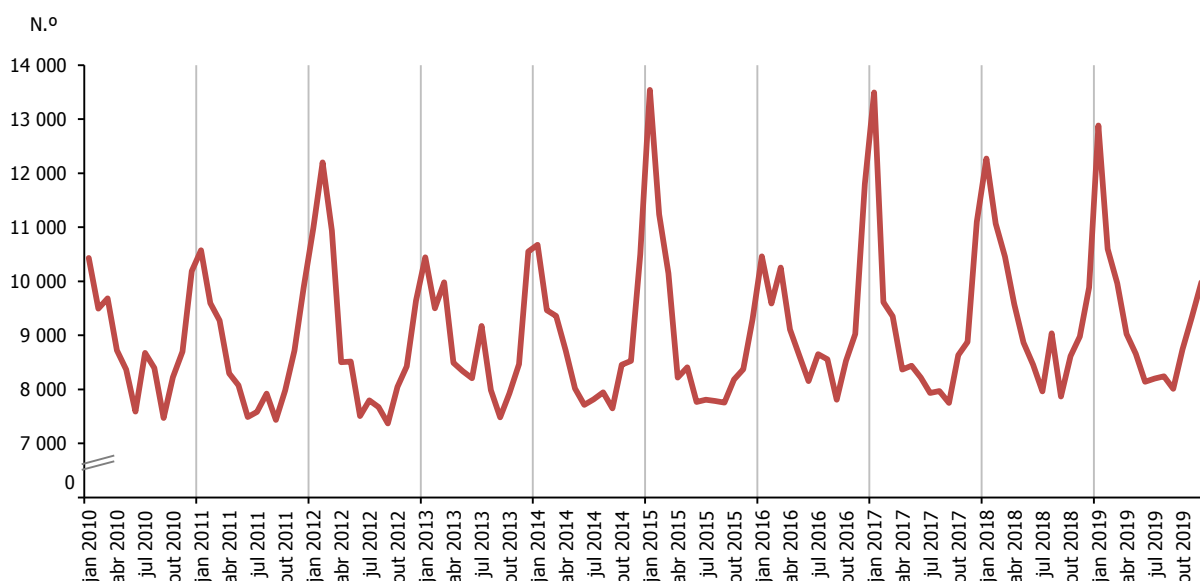
Gráfico 13: Taxa de mortalidade infantil, UE28, 2018



Fonte: EUROSTAT

A mortalidade apresenta um padrão sazonal, com valores mais elevados nos meses de inverno e mais baixos na primavera e verão. Em 2019, à semelhança de todo o período em análise, o mês de janeiro foi aquele em que se verificou o maior número de óbitos. Por outro lado, entre 2010 e 2019, setembro foi sempre o mês com menor número de óbitos.

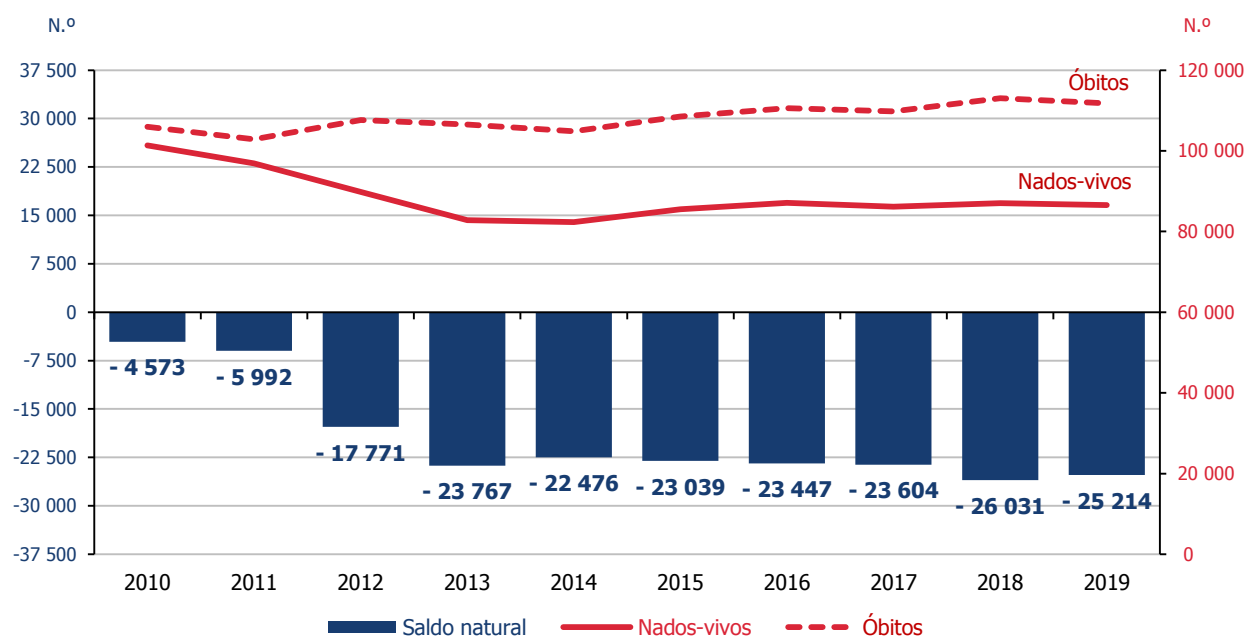
Gráfico 14: Óbitos, por mês do óbito, Portugal, janeiro 2010 – dezembro 2019



Saldo natural manteve-se negativo

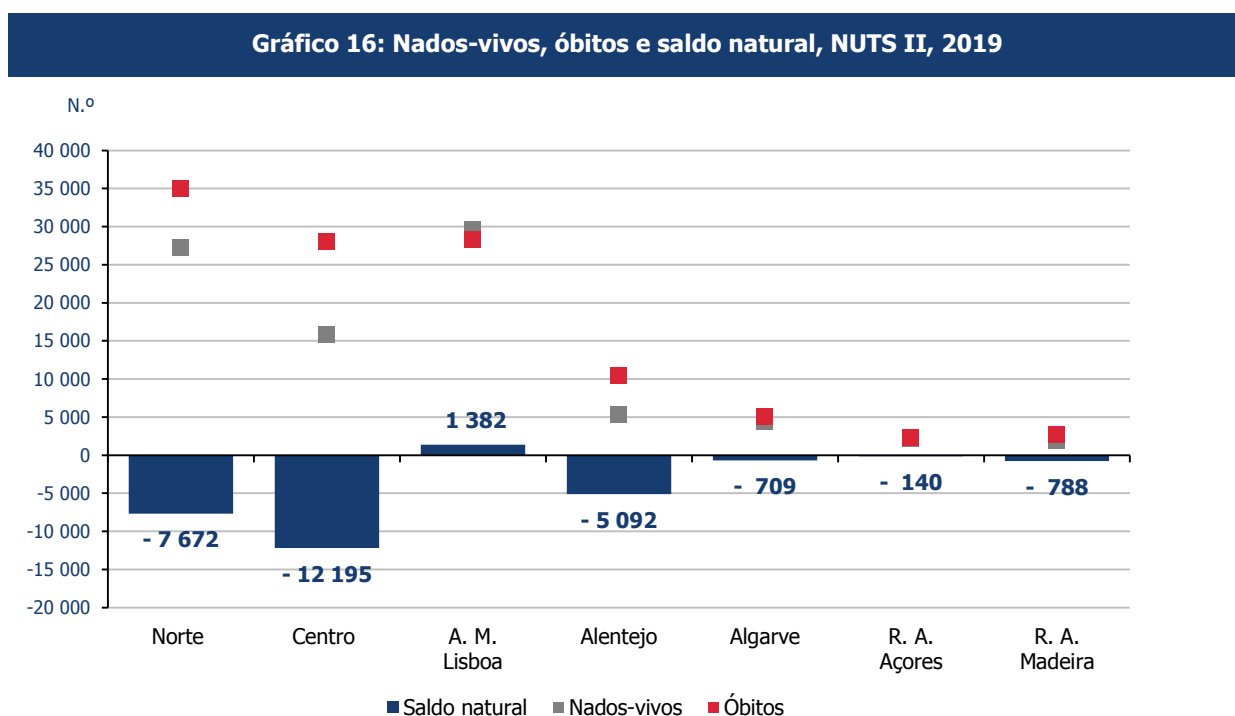
Da diferença entre o número de nados-vivos e o de óbitos registados em 2019 resulta, pelo décimo primeiro ano consecutivo, um saldo natural negativo de 25 214.

Gráfico 15: Nados-vivos, óbitos e saldo natural¹, Portugal, 2010-2019



¹ Neste destaque, os valores de saldo natural incorporam valores atualizados de óbitos, pelo que podem apresentar ligeiras diferenças face aos indicadores divulgados em destaques anteriores.

Nas regiões NUTS II, apenas a Área Metropolitana de Lisboa registou um saldo natural positivo (1 382). A região Centro foi aquela onde se verificou o valor de saldo natural negativo mais elevado (-12 195).

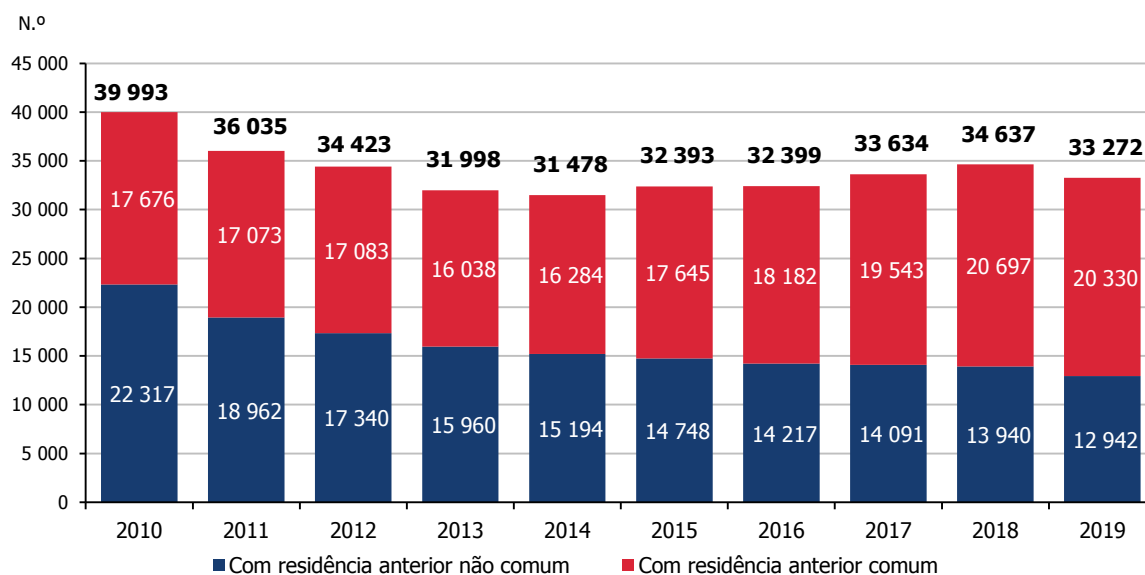


Número de casamentos diminuiu 3,9%

Em 2019, realizaram-se em Portugal 33 272 casamentos, menos 3,9% que no ano anterior (menos 1 365 casamentos), contrariando a tendência de aumento verificada desde 2015. Dos casamentos celebrados, 32 595 realizaram-se entre pessoas de sexo oposto e 677 entre pessoas do mesmo sexo (607 em 2018): 358 casamentos entre homens e 319 casamentos entre mulheres (342 e 265, respetivamente, em 2018).

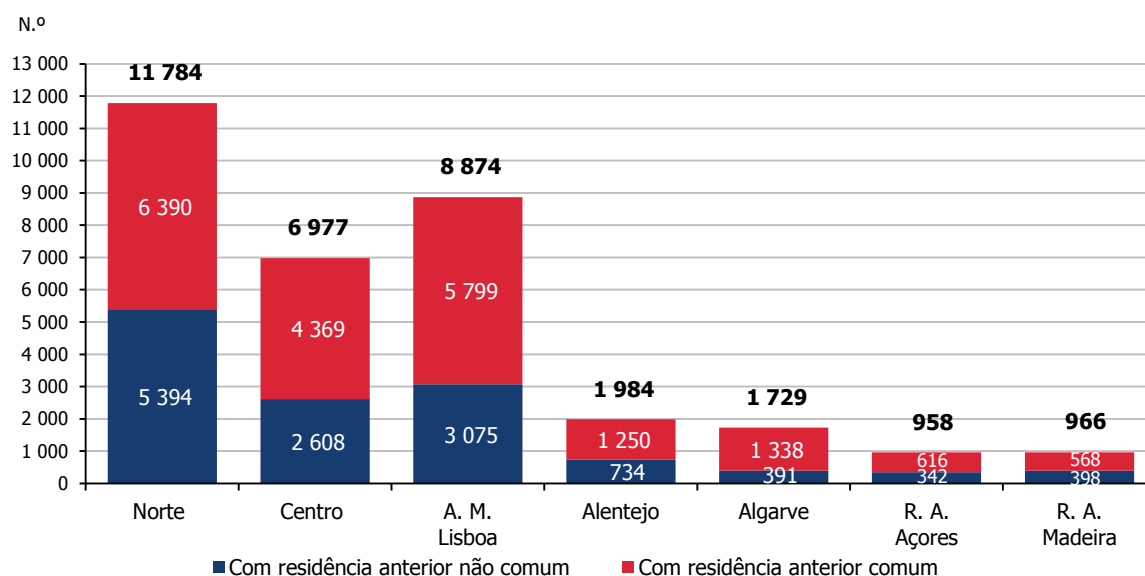
Em mais de metade dos casamentos realizados em 2019, os nubentes possuíam residência anterior comum (20 330 casamentos). Esta situação tem vindo a crescer significativamente nos últimos anos, tendo-se registado um aumento de 11 pontos percentuais (p.p.) desde que, em 2013, e pela primeira vez, esse valor ultrapassou os 50% (50,1% em 2013 contra 61,1% em 2019).

Gráfico 17: Casamentos, segundo a residência anterior comum e não comum, Portugal, 2010-2019



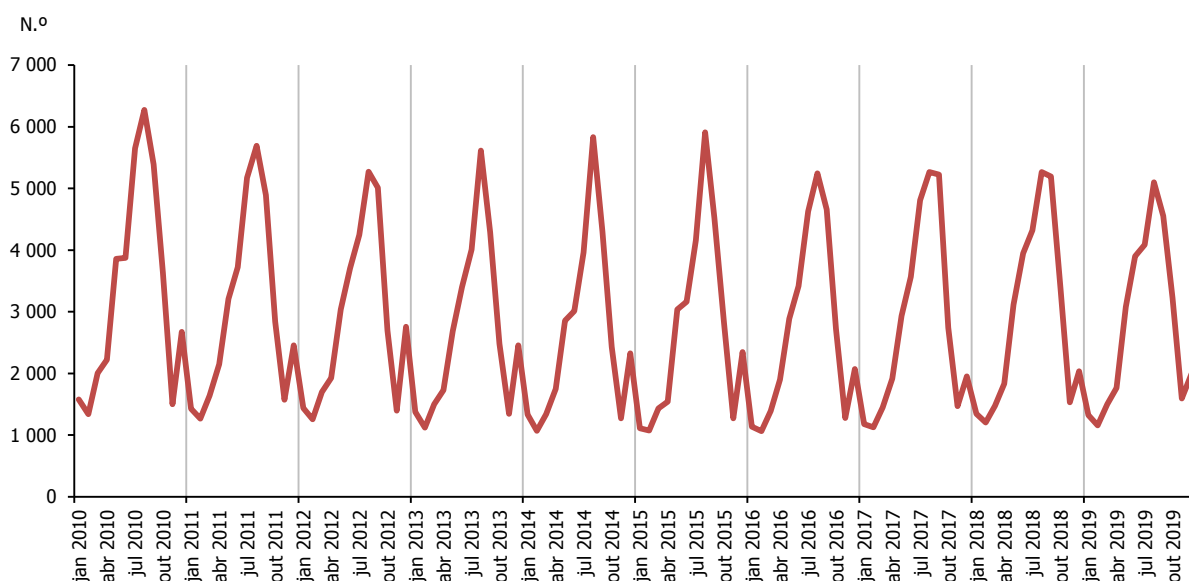
Todas as regiões NUTS II seguiram a tendência nacional, com mais de 50% dos nubentes a partilhar residência antes do casamento, sendo que no Algarve, esse valor ultrapassou os 75% (1 338 casamentos em 1 729).

Gráfico 18: Casamentos, segundo a residência anterior comum e não comum, NUTS II, 2019



Em 2019, 53,0% dos casamentos (17 635) realizaram-se nos meses de verão (entre junho e setembro), sendo agosto o mês com maior frequência (5 097). Entre 2010 e 2019, o mês de agosto foi sempre aquele em que se realizaram mais casamentos. Por outro lado, fevereiro foi sempre o mês com menor número de casamentos celebrados.

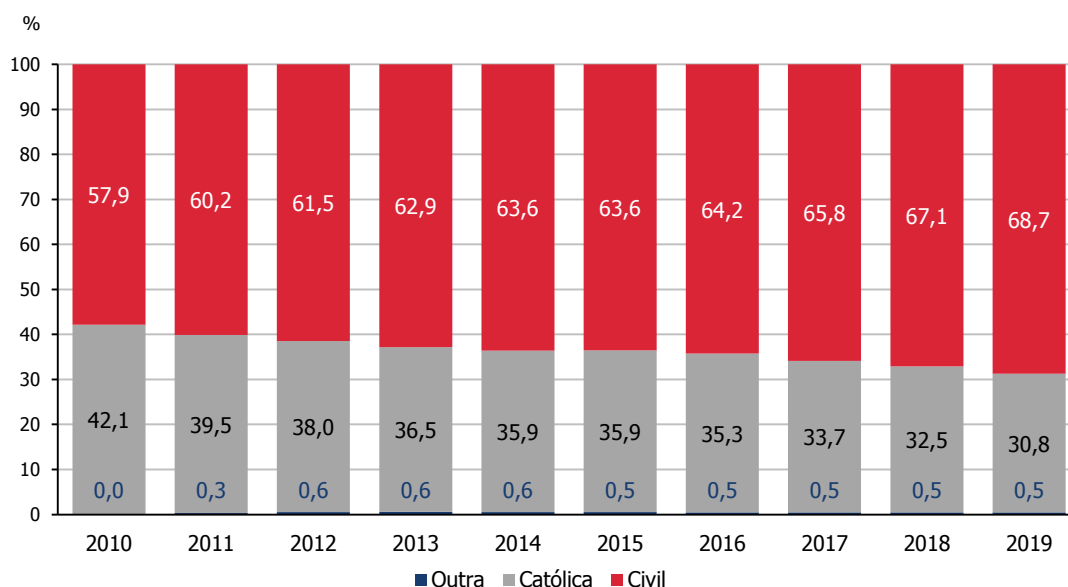
Gráfico 19: Casamentos, por mês do casamento, Portugal, janeiro 2010 – dezembro 2019



Do total de casamentos entre pessoas de sexo oposto, 30,8% (10 037) foram celebrados pelo rito católico, 68,7% (22 404) realizados apenas na forma civil e 0,5% (154) segundo outras formas religiosas¹.

A proporção de casamentos apenas civis aumentou 1,6 p.p. relativamente a 2018 e 10,9 p.p. em relação a 2010. A proporção de casamentos católicos diminuiu 1,7 p.p. em relação ao ano anterior e 11,3 p.p. comparativamente a 2010.

Gráfico 20: Casamentos entre pessoas de sexo oposto, por forma de celebração, Portugal, 2010-2019

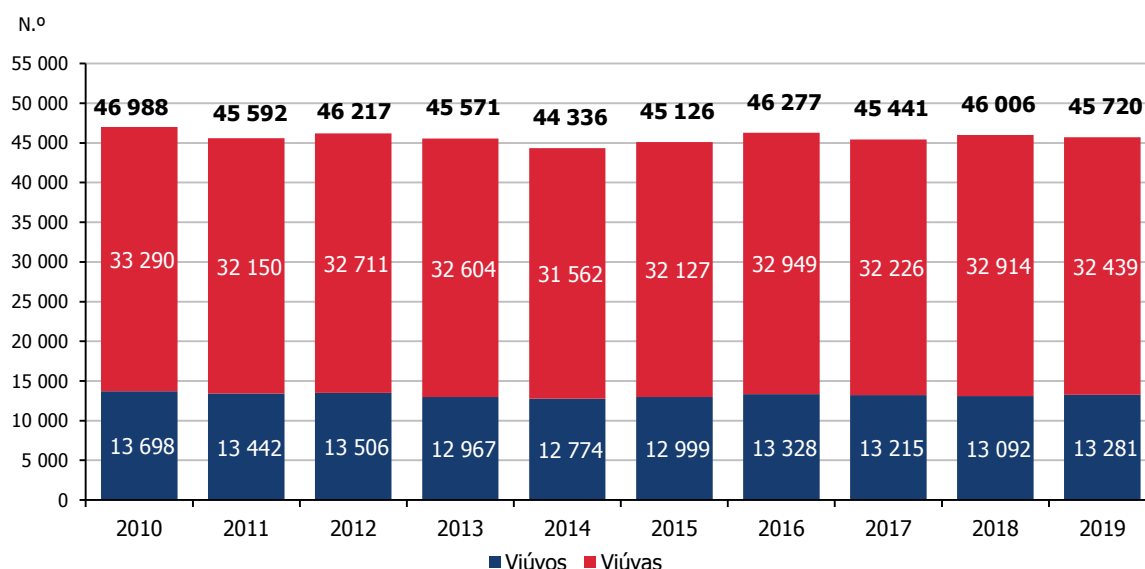


¹ Decreto-Lei n.º 324/2007 – O casamento celebrado sob forma religiosa perante um ministro de culto de uma igreja ou comunidade religiosa radicada em Portugal passou, a partir de 2007, a produzir efeitos civis, à semelhança do casamento católico.

Mais viúvas do que viúvos

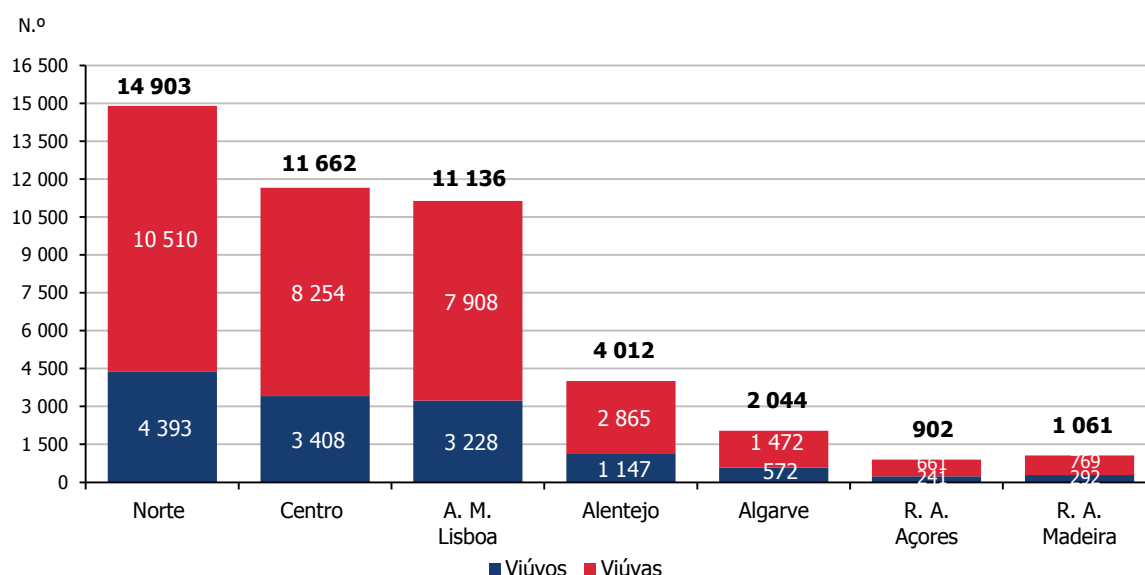
Em 2019, ocorreram 45 720 dissoluções de casamento por morte do cônjuge, de que resultaram 13 281 viúvos e 32 439 viúvas. A dissolução do casamento por morte do cônjuge afeta sobretudo as mulheres, em particular, devido à maior esperança de vida feminina.

Gráfico 21: Casamentos dissolvidos por morte e cônjuges sobreviventes, Portugal, 2010-2019



Em todas as regiões NUTS II, a situação foi idêntica à de Portugal, ou seja, o número de viúvas foi sempre superior ao número de viúvos.

Gráfico 22: Casamentos dissolvidos por morte e cônjuges sobreviventes, NUTS II, 2019



NOTA TÉCNICA

O INE divulga indicadores relativos a nados-vivos, óbitos e casamentos com informação referente a 2019, desagregada territorialmente para os níveis NUTS I, II e III, Município e Freguesia, com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até março de 2020. Eventuais revisões dos dados, nomeadamente no que respeita aos óbitos, poderão ocorrer após a codificação das causas de morte registadas em 2019.

Os dados relativos a nados-vivos, óbitos e casamentos são obtidos através de operações estatísticas que visam a recolha direta e exaustiva de informação relativa a estes eventos demográficos, ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento, de óbito e de casamento) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe também um conjunto adicional de variáveis identificadas como estatisticamente pertinentes e constantes dos respetivos instrumentos de notação.

O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo Instituto Nacional de Estatística, IP (INE), e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

Conceitos:

Casamento: contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vida, nos termos da legislação em vigor. Nota: o casamento pode celebrar-se entre pessoas de sexo diferente ou do mesmo sexo.

Nado-vivo: o produto do nascimento vivo.

Nascimento vivo: é a expulsão ou extração completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contração efetiva de qualquer músculo sujeito à ação da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

Mortalidade infantil: óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de um ano de idade.

Óbito: cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Saldo natural: diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

Relação de masculinidade à nascença: quociente entre os nados-vivos do sexo masculino e os do sexo feminino, ocorridos num determinado período (habitualmente expresso por 100 nados-vivos do sexo feminino).

Taxa de mortalidade infantil: número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados-vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 nados-vivos).

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Natalidade e fecundidade, subtema Mortalidade e esperança de vida e subtema Nupcialidade e divorcialidade.